



EDIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE
LIVROS EM PORTUGAL: EMPRESAS,
VOLUME DE NEGÓCIOS E EMPREGO
(2000-2008)

José Soares Neves
Jorge Alves dos Santos

Setembro de 2010

Observatório das Actividades Culturais (OAC)

Av. Conselheiro Fernando de Sousa nº 21A, 3º
1070-072 Lisboa

www.oac.pt

oac@oac.pt

Presidente do OAC: José Luis Garcia

Autores: José Soares Neves e Jorge Alves dos Santos

Título: Edição e Comercialização de Livros em Portugal: Empresas, Volume de negócios e Emprego (2000-2008)

Documento electrónico disponível no endereço www.oac.pt.

Setembro de 2010

O Observatório das Actividades Culturais é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em Setembro de 1996, tendo por associados fundadores o Ministério da Cultura, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o Instituto Nacional de Estatística. Ocupa-se da produção e difusão de conhecimentos que possibilitem dar conta, de uma forma sistemática e regular, das transformações no domínio das actividades culturais.

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1. DIMENSÕES E PERÍODOS ABORDADOS.....	6
1.2. SOBRE A FONTE DOS DADOS.....	6
1.3. ESTRATÉGIA EXPOSITIVA.....	7
1.4. UMA SÍNTESE DE RESULTADOS	7
2. EDIÇÃO (2000-2008)	10
2.1. EMPRESAS	10
G1 Empresas de edição de livros por Ano.....	10
Q1 Empresas de edição de livros por Escalão de pessoal e por Ano.....	10
Q2 Empresas de edição de livros por Região e por Ano.....	11
2.2. VOLUME DE NEGÓCIOS.....	11
G2 Volume de negócios das empresas de edição de livros por Ano.....	11
Q3 Volume de negócios das empresas de edição de livros por Escalão de pessoal e por Ano.....	12
Q4 Volume de negócios das empresas de edição de livros por Região e por Ano.....	12
2.3. VALOR ACRESCENTADO BRUTO.....	13
G3 VAB das empresas de edição de livros por Ano.....	13
G4 VAB das empresas de edição de livros em percentagem do volume de negócios por Ano.....	13
Q5 VAB das empresas de edição de livros por Escalão de pessoal e por Ano.....	14
Q6 VAB das empresas de edição de livros por Região e por Ano.....	14
2.4. PESSOAL AO SERVIÇO	15
G5 Pessoal ao serviço das empresas de edição de livros por Ano.....	15
Q7 Pessoal ao serviço das empresas de edição de livros por Escalão de pessoal e por Ano.....	15
Q8 Pessoal ao serviço das empresas de edição de livros por Região e por Ano.....	16
3. COMERCIALIZAÇÃO (2004-2008)	17
3.1. EMPRESAS	17
G6 Empresas de comércio a retalho de livros por Ano	17
Q9 Empresas de comércio a retalho de livros por Escalão de pessoal e por Ano	17
Q10 Empresas de comércio a retalho de livros por Região e por Ano	18
3.2. VOLUME DE NEGÓCIOS.....	18
G7 Volume de negócios das empresas de comércio a retalho de livros por Ano.....	18
Q11 Volume de negócios das empresas de comércio a retalho de livros por Escalão de pessoal e por Ano.....	19

Q12 Volume de negócios das empresas de comércio a retalho de livros por Região e por Ano.....	19
3.3. VALOR ACRESCENTADO BRUTO.....	20
G8 VAB das empresas de comércio a retalho de livros por Ano	20
G9 VAB das empresas de comércio a retalho de livros em percentagem do volume de negócios por Ano.....	20
Q13 VAB das empresas de comércio a retalho de livros por Escalão de pessoal e por Ano	21
Q14 VAB das empresas de comércio a retalho de livros por Região e por Ano	21
3.4. PESSOAL AO SERVIÇO	22
G10 Pessoal ao serviço das empresas de comércio a retalho de livros por Ano	22
Q15 Pessoal ao serviço das empresas de comércio a retalho de livros por Escalão de pessoal e por Ano.....	22
Q16 Pessoal ao serviço das empresas de comércio a retalho de livros por Região e por Ano	23

ANEXO I – TABELA COMPARATIVA DAS SUBCLASSES E DAS NOTAS EXPLICATIVAS DA EDIÇÃO DE LIVROS E DO COMÉRCIO A RETALHO DE LIVROS (CAE REV 2.1. E CAE REV 3.)	24
ANEXO II – CONCEITOS UTILIZADOS PELO INE	25

1. INTRODUÇÃO

Em 2009 concluiu-se no Observatório das Actividades Culturais (OAC) o projecto *Inquérito ao Sector do Livro*¹ (ISL) que incluiu três fases: levantamento de fontes estatísticas e construção de indicadores; realização de entrevistas a diversos agentes do sector; e inquérito por questionário às empresas de edição e de comercialização de livros.

A realização do *Inquérito*, lembre-se, correspondeu a um anseio antigo publicamente manifestado por diversos agentes e coincidiu com uma nova fase do sector consubstanciada pela entrada do capital financeiro e por sucessivos processos de integração horizontal e vertical em grande escala, de que a constituição da editora Leya, em 2008, é apenas um exemplo.

Entre as fontes estatísticas recenseadas na primeira fase do projecto, o INE foi uma das que mais úteis se revelaram, designadamente quanto a informação sobre as empresas do sector. No *Inquérito* fez-se uma análise crítica desta e de outras fontes e apresentaram-se os primeiros resultados, incluindo o volume de negócios das empresas de edição, para o período abrangido (2000-2005). Por falta de dados na fonte o leque de indicadores sobre a comercialização era mais reduzido, limitação que foi entretanto superada.

A identificação das principais componentes de um sistema de informação sobre o sector do livro (a criar) foi um dos principais objectivos do ISL. As fontes estatísticas (em particular de carácter administrativo), os inquéritos à edição e comercialização e outros estudos quantitativos e qualitativos sobre determinadas dimensões figuram entre as componentes consideradas nas conclusões do estudo². Especificamente quanto às fontes estatísticas recomenda-se a actualização regular dos indicadores construídos.

Assim, com este documento visa-se, por um lado, actualizar alguns dos indicadores então construídos sobre a edição e disponibilizar novos indicadores relativos à comercialização de livros em Portugal, complementares aos tratados no ISL.

Note-se que outra informação de interesse sobre a edição, incluída no ISL e entretanto já actualizada, proveniente do serviço de Depósito Legal e do serviço de catalogação da Biblioteca Nacional de Portugal, pode ser consultada no volume do GPEARI/MC e OAC, *Estatísticas Culturais do Ministério da Cultura 2008*³.

¹ Neves, José Soares (responsável executivo), Jorge Alves dos Santos, Maria João Lima e outros (2009), *Inquérito ao Sector do Livro Parte I – Diagnóstico e Parte II – Inquérito à Edição e à Comercialização*, Lisboa, OAC. Os resultados preliminares foram divulgados a 25 de Janeiro de 2008 numa sessão pública realizada na Biblioteca Nacional de Portugal e estão disponíveis no portal www.oac.pt.

² As conclusões foram apreciadas e aprovadas na 20ª reunião do Grupo de Trabalho sobre Estatísticas da Cultura do Conselho Superior de Estatística de 4 de Fevereiro de 2010 (DOCT/2881/CSE/S) e constam do Relatório Final do Grupo, aprovado na 3ª reunião da Secção Permanente de Estatísticas Sociais de 2 de Junho de 2010.

³ Publicação electrónica disponível nos portais www.oac.pt e www.gpearl.pt.

O OAC pretende, deste modo, dar um novo contributo para a produção e disponibilização pública de informação sobre o sector do livro em Portugal.

1.1. DIMENSÕES E PERÍODOS ABORDADOS

Neste documento aborda-se a Edição e a Comercialização de livros em quatro dimensões: número de empresas, volume de negócios, valor acrescentado bruto (VAB) e pessoal ao serviço. Os dados são apresentados por totais, por escalão de pessoal e por região (NUTS II), variáveis utilizadas pelo INE.

As unidades em análise são as empresas cuja actividade económica principal é a edição de livros (edição) ou o comércio a retalho de livros (comercialização).

Os indicadores foram construídos pelo OAC a partir dos dados disponibilizados pelo INE no seu portal e na publicação *Estatísticas da Cultura 2008*⁴.

Os períodos abrangidos são, para a edição de livros, 2000-2008 e, para o comércio a retalho de livros, 2004-2008.

1.2. SOBRE A FONTE DOS DADOS

No período 2000-2008 ocorreram várias alterações na fonte que impedem uma leitura linear das séries estatísticas. Embora estejam disponíveis dados para os vários anos eles não são directamente comparáveis.

A primeira grande alteração ocorreu em 2004, ano em que o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) foi alvo de uma importante reformulação na produção das estatísticas das empresas, assente numa maior cobertura do universo empresarial, passando a incluir profissionais liberais e a utilizar informação exaustiva, em detrimento dos dados extrapolados do Inquérito Anual às Empresas⁵. Os resultados não são assim comparáveis com os anteriormente divulgados, a não ser 2004, uma vez que o INE reviu os dados desse ano de acordo com a nova metodologia⁶.

Na sequência dessa alteração, em 2004 foram também redefinidos os escalões utilizados na variável pessoal ao serviço, que passaram de três (até 9; 10-19; 20 e mais) para quatro (menos de 10; 10-49; 50-200; 250 ou mais). Isto significa que a partir de 2004, no que se reporta à edição, apenas o primeiro escalão (até 9) permaneceu comparável com os dados dos anos anteriores.

⁴ Publicação anteriormente designada *Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio*.

⁵ Inquérito harmonizado à escala do Eurostat.

⁶ A partir da nota incluída na fonte INE no portal www.ine.pt.

Em 2007 dá-se a segunda grande alteração com a implementação, e conseqüente reclassificação do universo das empresas, de uma nova versão da Classificação das Actividades Económicas, a CAE Rev. 3., em substituição da anterior, a CAE Rev. 2.1. Os resultados voltam a não ser comparáveis com os dos anos anteriores, com excepção de 2007, uma vez que o INE também reviu os dados desse ano de acordo com a nova versão da CAE.

Os dados que a seguir se apresentam reflectem, assim, três métodos de apuramento: (i) CAE Rev. 2.1. e Inquérito Anual às Empresas (com implicações nos dados da edição no período 2000-2004); (ii) CAE Rev. 2.1. e Sistema de Contas Integradas das Empresas (período 2005-2007, edição e comercialização); (iii) CAE Rev. 3. e Sistema de Contas Integradas das Empresas (2007-2008, edição e comercialização).

Note-se que as alterações referidas vão no sentido de tornar as séries mais fiáveis, quer quanto à aproximação das empresas analisadas aos universos em causa, quer quanto aos dados apurados. As mudanças nas notas explicativas das duas subclasses (Ver Anexo I), juntamente com as recodificações e o abatimento de registos, poderão justificar os decréscimos registados em ambos os contingentes. Contudo, embora as alterações impeçam uma leitura linear retrospectiva das séries, permitem ainda assim identificar as grandes linhas de evolução.

Haverá ainda que acrescentar que, para além das alterações referidas, outros problemas com implicações nos dados disponíveis e respectiva interpretação derivam da aplicação das normas do segredo estatístico, principal motivo de ausência de parte significativa dos dados para 2006.

1.3. ESTRATÉGIA EXPOSITIVA

Privilegia-se a apresentação dos valores totais e respectivas estruturas percentuais através de quadros e gráficos. Mencionam-se todos os dados apurados, mesmo aqueles que seguiram métodos diferentes nos anos em que tal ocorre (2004 e 2007) com dois objectivos: permitir a perspectiva comparativa possível; e mostrar as implicações que advêm das alterações de método entretanto verificadas.

A terminar inclui-se um breve glossário dos conceitos utilizados pelo INE (ver Anexo II).

1.4. UMA SÍNTESE DE RESULTADOS

Relativamente à Edição, considerando o arco temporal em causa, o número de Empresas em análise mostra uma tendência de crescimento. Em 2008 são 415. A distribuição por escalão de pessoal confirma que a grande maioria, nove em cada 10, são pequenas e muito pequenas com até

9 pessoas ao serviço, o que aliás confirma uma das características das indústrias culturais. Em 2007 e 2008, já de acordo com a nova CAE, nenhuma empresa tem mais de 250 empregados. A estrutura regional mantém-se estável ao longo do período considerado. A maioria está localizada na região de Lisboa (66% em 2008), a que se segue a região Norte (21% nesse mesmo ano). As empresas da edição estão presentes nas restantes regiões, embora em pequenas percentagens.

O Volume de negócios evidencia algumas oscilações ao longo da série. Em 2008 o valor é o mais elevado, perto de €404 milhões. Como termo de referência, anote-se que, nesse mesmo ano, o orçamento do Ministério da Cultura inscrito no Orçamento de Estado foi €245,5 milhões. A distribuição por escalão de pessoal, pese embora as limitações impostas pela aplicação das normas de segredo estatístico, mostra que mais de metade do volume de negócios total (63% em 2007, ano mais recente em que tal dado está disponível) se situa nas empresas que têm entre 50 e 249 pessoas ao serviço. A distribuição por região mostra que Lisboa e Norte concentram a parte substancial do volume de negócios. Em 2008 a soma da primeira (60%) com a segunda (34%) representa perto de 94%. Das restantes apenas a região Centro regista um valor com algum peso (6%).

Os dados do VAB (2004-2008) registam uma quebra nos anos mais recentes face a 2004 e 2005, que podem talvez ser explicadas pelas alterações de método já assinaladas. Em 2007 e 2008 manteve-se estável representando pouco mais de €104 milhões, o que significa 26% do Volume de negócios. As distribuições por escalão de pessoal e por região seguem as já referidas para o Volume de negócios.

No que toca ao Pessoal ao serviço são visíveis as oscilações consoante o método utilizado no apuramento. Em 2008 totaliza 2.712, o número mais baixo da série, que contrasta fortemente com o valor mais elevado, 3.598, registado em 2005. A distribuição por escalão de pessoal mostra maior equilíbrio. É no escalão 50-249 que se situa mais pessoal (49% em 2007), a que se seguem os escalões 10-49 e até 10 com, respectivamente, 27% e 24% nesse mesmo ano. As regiões Lisboa e Norte concentram, também no que respeita ao pessoal, a parte mais importante, acima dos 90%. Em conjunto com a região Centro significam quase 100% do pessoal ao serviço na edição de livros.

Passando à Comercialização (2004-2008), o número de Empresas tem permanecido relativamente estável. Em 2008 regista o número mais baixo, 636 empresas do comércio a retalho de livros. Na esmagadora maioria – a percentagem oscila, na série em causa, entre 96% e 97% – têm menos de 9 pessoas ao serviço, mas também as há com 250 e mais. Estão presentes em todas as regiões do país, mas destacam-se o Norte, Lisboa e Centro (com pesos percentuais que, nos anos mais recentes, seguem esta ordem), que somadas representam, em 2008, 88% do total.

Quanto ao Volume de negócios, entre 2004 e 2007, de acordo com a CAE Rev 2.1., cresceu de €155 milhões para €161 milhões. Com a nova CAE Rev. 3., baixa para valores que rondam os €141 milhões em 2007 e 2008. Ao contrário do que se passa com a edição, na comercialização a parte mais significativa do Volume de negócios situa-se nas empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (cerca de 46%). Por região, na de Lisboa localiza-se a maioria do volume de negócios (em

torno dos 60%), e nas regiões Norte e Centro volumes próximos (18% e 16% do total, respectivamente, em 2008).

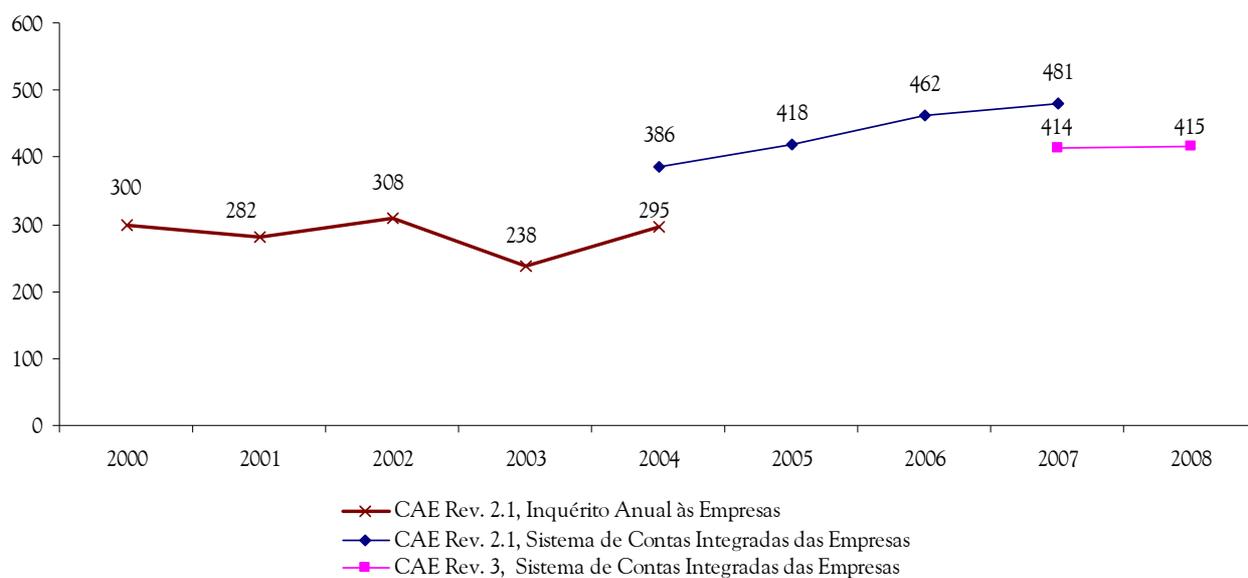
O VAB significa, em 2008, €25 milhões, o valor mais baixo da série, mas este lugar deve-se essencialmente à nova CAE. Aquele valor em euros significa 18% do Volume de negócios. Tendo ainda presente o ano de 2008, um terço do valor total refere-se a empresas com menos de 10 pessoas ao serviço. E 70% reporta-se à região de Lisboa.

Finalmente, quanto ao Pessoal ao serviço, com uma ou outra excepção, o número ronda os 2.000. Em 2008 são 1.959, a maioria dos quais a trabalhar em empresas com menos de 10 pessoas (53%). Por região, a maioria localiza-se, ao longo de toda a série, na de Lisboa (56% em 2008), com Norte e Centro relativamente próximas em termos percentuais (19% e 18%, respectivamente, nesse mesmo ano), sendo que nas restantes as pessoas ao serviço neste tipo de comércio representam, ainda em 2008, entre 2,5% (Alentejo) e 1% (Madeira) do total nacional.

2. EDIÇÃO (2000-2008)

2.1. EMPRESAS

Gráfico nº 1
Empresas de edição de livros por Ano (2000-2008)
Número



Quadro nº 1
Empresas de edição de livros por Escalão de pessoal e por Ano (2000-2008)
Porcentagem em coluna

Escalão de pessoal	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Até 9/Menos de 10	85,3	87,2	84,7	77,7	*	87,3	86,6	87,7	89,4	87,0	88,2
10-19	7,3	6,4	6,2	10,5	8,1						
20 e mais	7,3	6,4	9,1	11,8	*						
10-49						8,3	9,1	8,9	7,7	9,7	8,9
50-249						4,1	3,8	3,2	2,7	3,4	2,9
250 e mais						0,3	0,5	0,2	0,2	0,0	0,0
Total	300	282	308	238	295	386	418	462	481	414	415

Notas: * não disponível devido ao segredo estatístico.

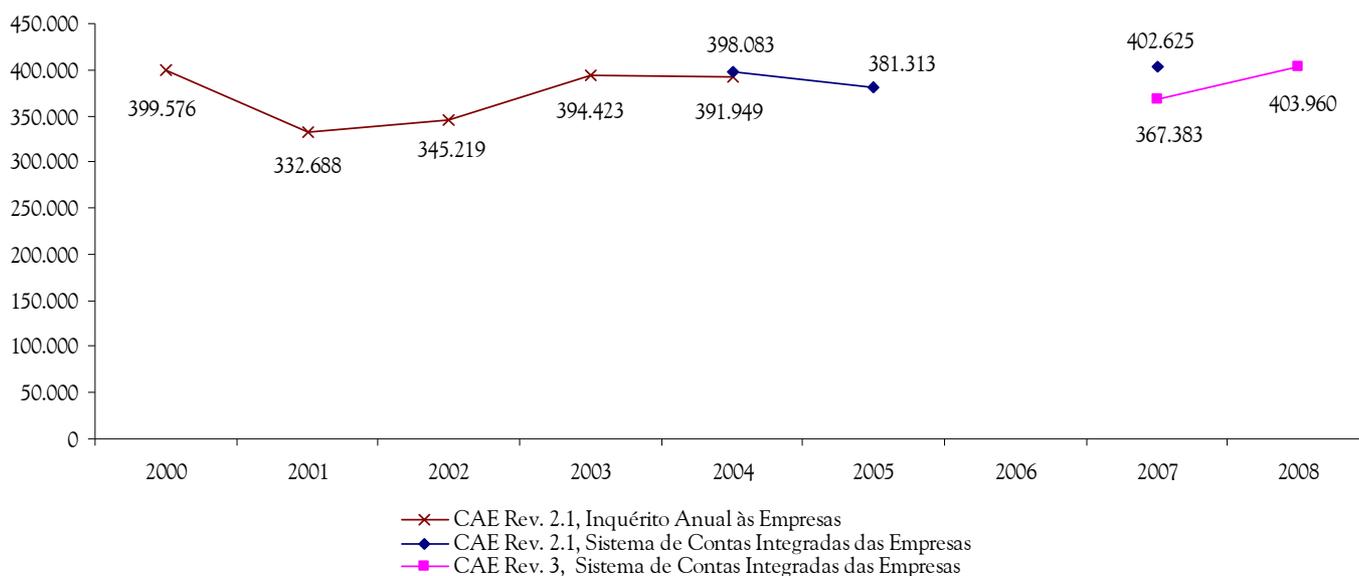
Quadro nº 2
Empresas de edição de livros por Região e por Ano (2002-2008)
Percentagem em coluna

Região	Ano								
	2002	2003	2004	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Norte	15,6	19,3	15,9	19,7	20,6	22,3	23,5	21,7	21,2
Centro	5,2	6,7	6,4	7,0	7,2	7,1	6,7	8,0	7,5
Lisboa	75,6	67,2	70,5	67,4	65,1	64,1	62,6	65,2	65,5
Alentejo	1,3	1,3	1,7	2,8	3,1	2,4	2,1	1,2	1,2
Algarve	*	2,5	*	1,6	2,2	1,9	2,5	2,2	2,4
Açores	1,0	1,3	*	1,0	1,0	1,3	1,5	0,5	1,0
Madeira	*	1,7	2,4	0,5	1,0	0,9	1,2	1,2	1,2
Total	308	238	295	386	418	462	481	414	415

Nota: * não disponível devido ao segredo estatístico.

2.2. VOLUME DE NEGÓCIOS

Gráfico nº 2
Volume de negócios das empresas de edição de livros por Ano (2000-2008)
Mil euros



Nota: O valor do ano de 2006 não está disponível devido ao segredo estatístico.

Quadro nº 3

Volume de negócios das empresas de edição de livros por Escalão de pessoal e por Ano (2000-2008)

Percentagem em coluna

Escalão de pessoal	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Até 9/Menos de 10	23,3	11,9	8,3	13,4	*	12,3	*	*	*	14,8	*
10-19	8,9	6,3	5,5	*	9,6						
20 e mais	67,8	81,8	86,2	*	*						
10-49						*	16,1	*	16,7	22,4	*
50-249						51,8	50,1	*	52,2	62,8	*
250 e mais						*	*	*	*	0,0	0,0
Total	399.576	332.688	345.219	394.423	391.949	398.083	381.313	*	402.625	367.383	403.960

Notas: * não disponível devido ao segredo estatístico.

Quadro nº 4

Volume de negócios das empresas de edição de livros por Região e por Ano (2002-2008)

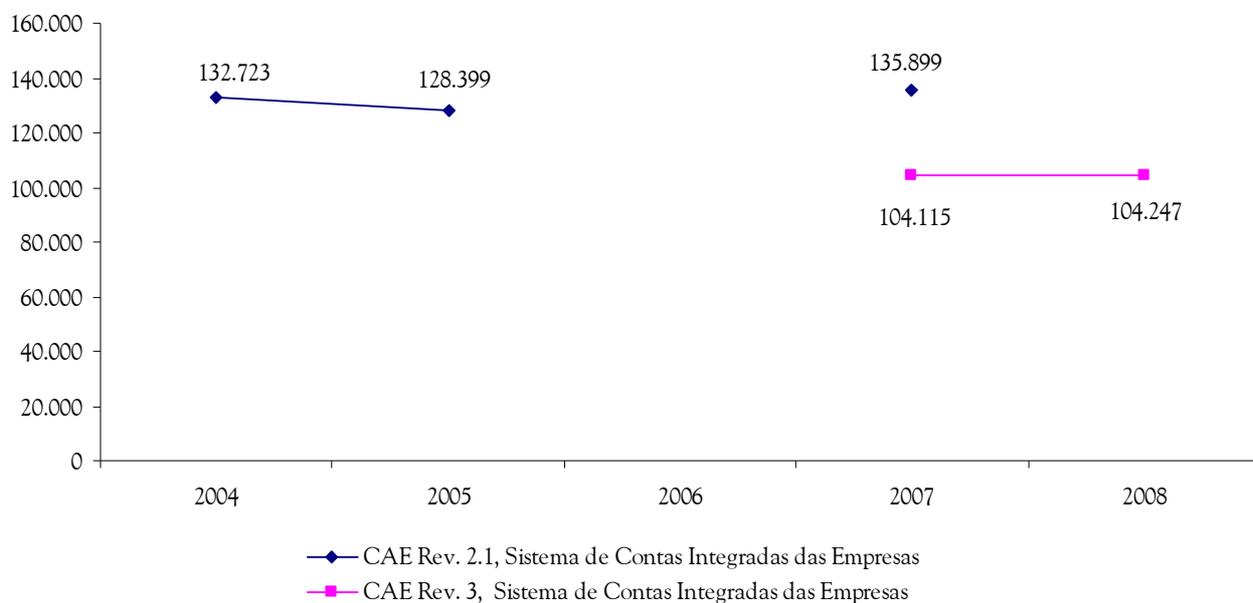
Percentagem em coluna

Região	Ano									
	2002	2003	2004	2004	2005	2006	2007	2007	2008	
Norte	27,3	31,3	31,0	*	*	*	*	35,9	33,5	
Centro	1,2	1,2	1,2	*	1,9	*	2,2	6,6	5,9	
Lisboa	71,2	67,2	67,3	67,8	*	*	*	56,9	60,1	
Alentejo	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	*	0,3	0,3	0,2	
Algarve	*	*	*	*	0,1	*	*	0,1	0,1	
Açores	0,1	*	*	*	0,2	*	*	*	*	
Madeira	*	*	0,0	*	0,1	*	*	*	*	
Total	345.219	394.423	391.949	398.083	381.313	*	402.625	367.383	403.960	

Nota: * não disponível devido ao segredo estatístico.

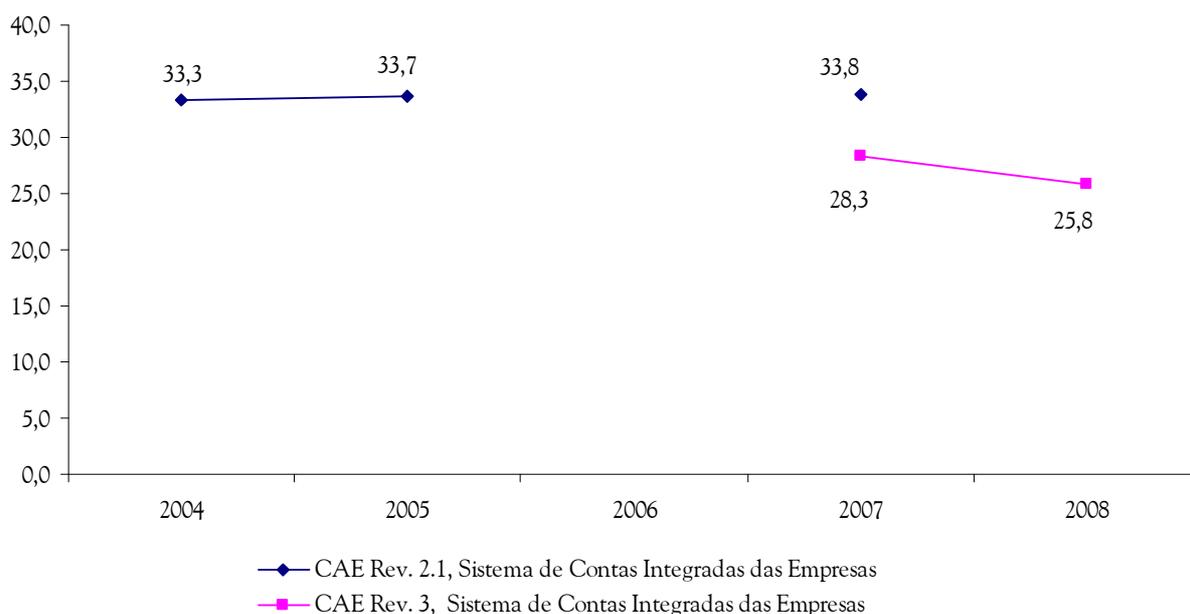
2.3. VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Gráfico nº 3
VAB das empresas de edição de livros por Ano (2004-2008)
Mil euros



Nota: O valor do ano de 2006 não está disponível devido ao segredo estatístico.

Gráfico nº 4
VAB das empresas de edição de livros em percentagem do volume de negócios por Ano (2004-2008)
Percentagem



Nota: O valor do ano de 2006 não está disponível devido ao segredo estatístico.

Quadro nº 5
VAB das empresas de edição de livros por Escalão de pessoal e por Ano (2004-2008)
 Percentagem em coluna

Escalão de pessoal	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Menos de 10	8,6	*	*	*	14,1	*
10-49	*	14,7	*	18,0	26,0	*
50-249	43,8	42,5	*	42,7	59,8	*
250 e mais	*	*	*	*	0,0	0,0
Total	132.723	128.399	*	135.899	104.115	104.247

Notas: * não disponível devido ao segredo estatístico.

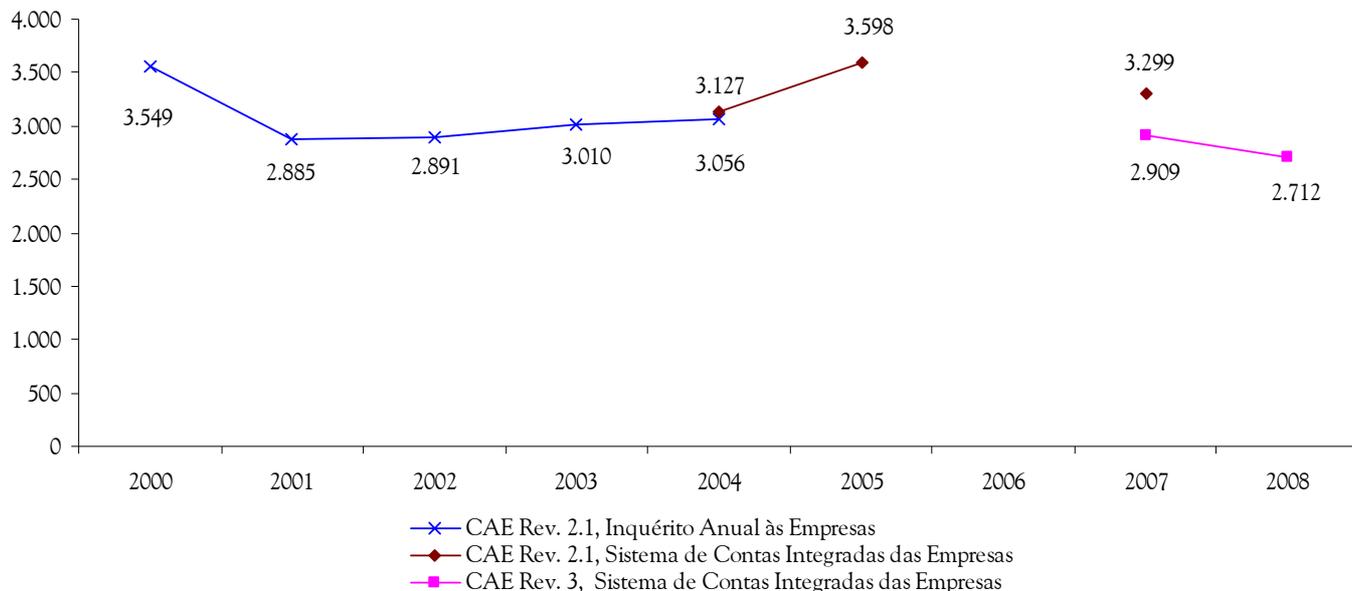
Quadro nº 6
VAB das empresas de edição de livros por Região e por Ano (2004-2008)
 Percentagem em coluna

Região	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Norte	*	*	*	*	33,0	35,7
Centro	*	2,1	*	2,5	6,0	5,9
Lisboa	74,2	*	*	*	60,4	57,7
Alentejo	0,2	0,2	*	0,2	0,3	0,2
Algarve	*	0,1	*	*	0,2	0,2
Açores	*	0,2	*	*	*	*
Madeira	*	0,0	*	*	*	*
Total	132.723	128.399	*	135.899	104.115	104.247

Notas: * não disponível devido ao segredo estatístico.

2.4. PESSOAL AO SERVIÇO

Gráfico nº 5
Pessoal ao serviço das empresas de edição de livros por Ano (2000-2008)
Número



Nota: O valor do ano de 2006 não está disponível devido ao segredo estatístico.

Quadro nº 7
Pessoal ao serviço das empresas de edição de livros por Escalão de pessoal e por Ano (2000-2008)
Percentagem em coluna

Escalão de pessoal	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Até 9/Menos de 10	34,3	27,0	17,5	21,3	*	21,2	*	*	*	23,8	*
10-19	9,0	9,4	9,9	*	10,6						
20 e mais	56,7	63,6	72,6	*	*						
10-49							18,6	*	22,4	27,1	*
50-249						45,9	41,6	*	39,8	49,1	*
250 e mais							*	*	*	0,0	*
Total	3.549	2.885	2.891	3.010	3.056	3.127	3.598	*	3.299	2.909	2.712

Notas: * não disponível devido ao segredo estatístico;

Quadro nº 8
Pessoal ao serviço das empresas de edição de livros por Região e por Ano (2002-2008)
Percentagem em coluna

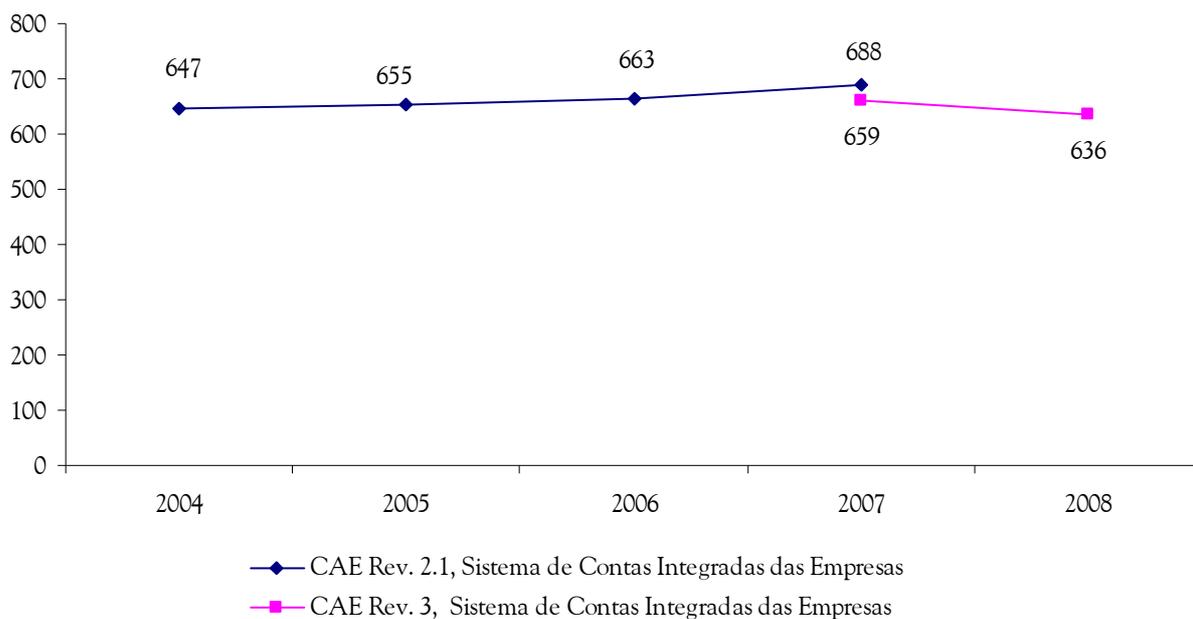
Região	Ano								
	2002	2003	2004	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Norte	21,2	25,1	24,6	*	*	*	*	30,7	25,0
Centro	3,5	3,2	3,3	*	3,6	*	4,3	6,8	7,3
Lisboa	73,8	70,1	70,4	69,4	*	*	*	61,4	66,3
Alentejo	0,6	0,5	0,6	0,7	0,7	*	0,5	0,3	0,4
Algarve	*	0,2	*	*	0,3	*	*	0,4	0,5
Açores	0,7	*	*	*	0,6	*	*	*	*
Madeira	*	*	0,2	*	0,1	*	*	*	*
Total	2.891	3.010	3.056	3.127	3.598	*	3.299	2.909	2.712

Notas: * não disponível devido ao segredo estatístico.

3. COMERCIALIZAÇÃO (2004-2008)

3.1. EMPRESAS

Gráfico nº 6
Empresas de comércio a retalho de livros por Ano (2004-2008)
Número



Quadro nº 9
Empresas de comércio a retalho de livros por Escalão de pessoal e por Ano (2004-2008)
Percentagem em coluna

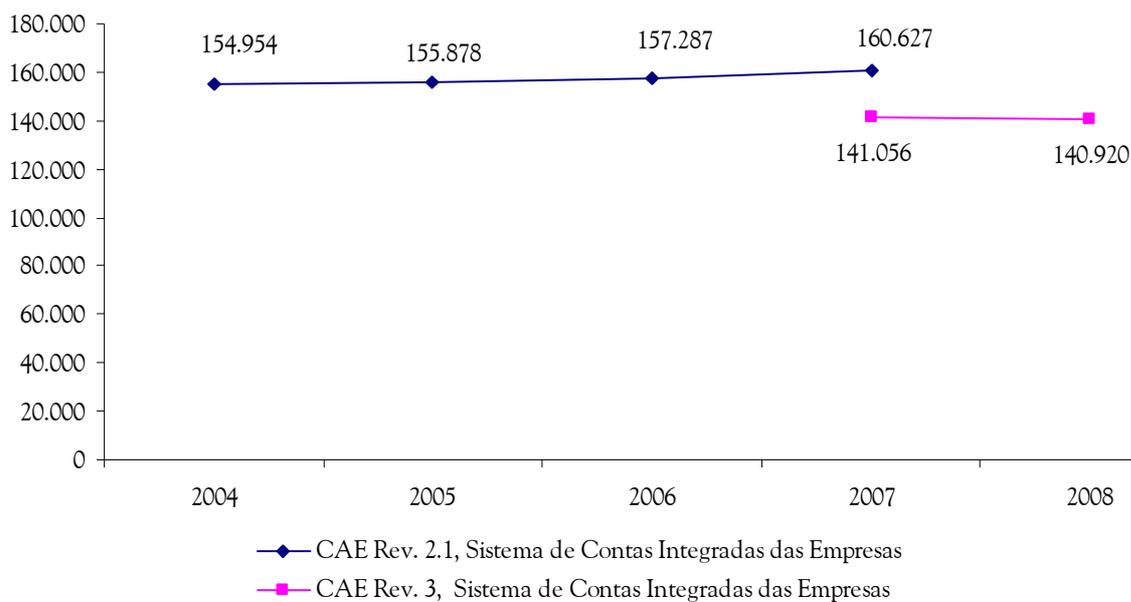
Escalão de pessoal	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Menos de 10	96,4	96,5	96,4	96,1	96,7	96,9
10-49	2,8	2,7	3,0	3,2	2,6	2,4
50-249	0,6	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6
250 e mais	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2
Total	647	655	663	688	659	636

Quadro nº 10
 Empresas de comércio a retalho de livros por Região e por Ano (2004-2008)
 Percentagem em coluna

Região	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Norte	32,8	33,9	34,7	34,3	34,4	33,8
Centro	21,9	21,7	21,4	21,7	21,4	21,9
Lisboa	34,6	33,0	32,6	32,0	31,3	31,9
Alentejo	4,8	5,2	5,0	5,7	6,1	5,5
Algarve	3,1	3,1	3,0	3,3	3,2	3,3
Açores	1,1	1,2	1,2	1,0	1,8	1,7
Madeira	1,7	2,0	2,1	2,0	1,8	1,9
Total	647	655	663	688	659	636

3.2. VOLUME DE NEGÓCIOS

Gráfico nº 7
 Volume de negócios das empresas de comércio a retalho de livros por Ano (2004-2008)
 Mil euros



Quadro nº 11

Volume de negócios das empresas de comércio a retalho de livros por Escalão de pessoal e por Ano (2004-2008)

Percentagem em coluna

Escalão de pessoal	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Menos de 10	51,4	52,9	48,9	45,4	45,6	45,8
10-49	*	*	*	*	*	*
50-249	13,4	11,5	*	13,3	15,2	17,1
250 e mais	*	*	*	*	*	*
Total	154.954	155.878	157.287	160.627	141.056	140.920

Nota: * não disponível devido ao segredo estatístico.

Quadro nº 12

Volume de negócios das empresas de comércio a retalho de livros por Região e por Ano (2004-2008)

Percentagem em coluna

Região	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Norte	19,3	18,5	18,0	17,9	18,6	17,9
Centro	19,9	20,7	20,3	20,2	16,9	15,9
Lisboa	54,0	54,1	55,6	56,1	57,8	60,1
Alentejo	2,9	3,0	2,4	2,4	1,7	1,6
Algarve	1,7	1,4	1,3	1,4	1,3	1,2
Açores	1,1	1,1	1,2	0,9	2,2	2,0
Madeira	1,1	1,2	1,1	1,2	1,4	1,3
Total	154.954	155.878	157.287	160.627	141.056	140.920

3.3. VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Gráfico nº 8
VAB das empresas de comércio a retalho de livros por Ano (2004-2008)
Mil euros

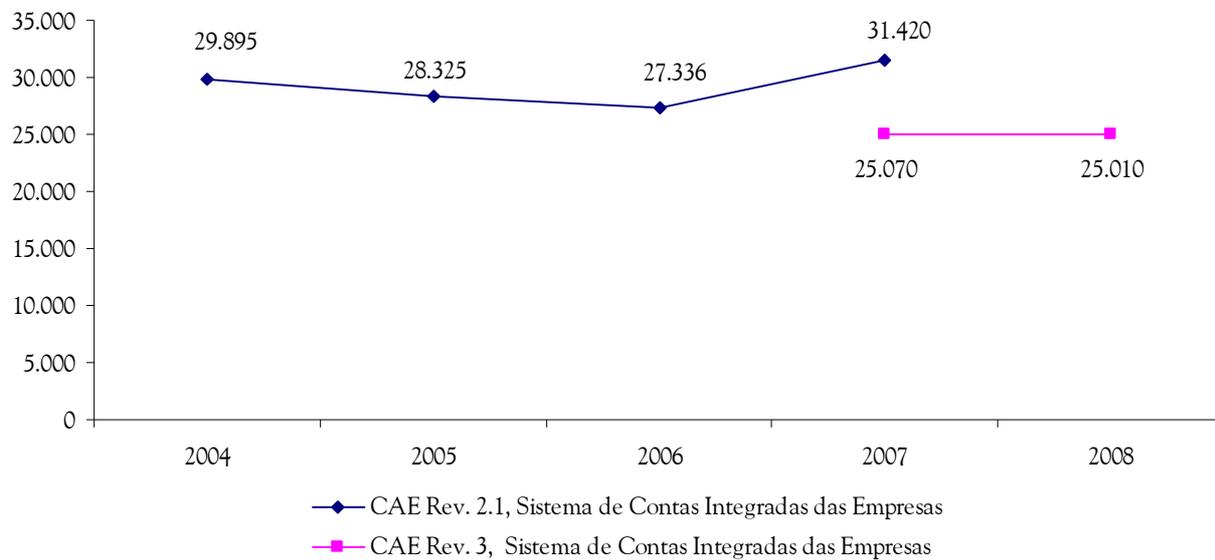
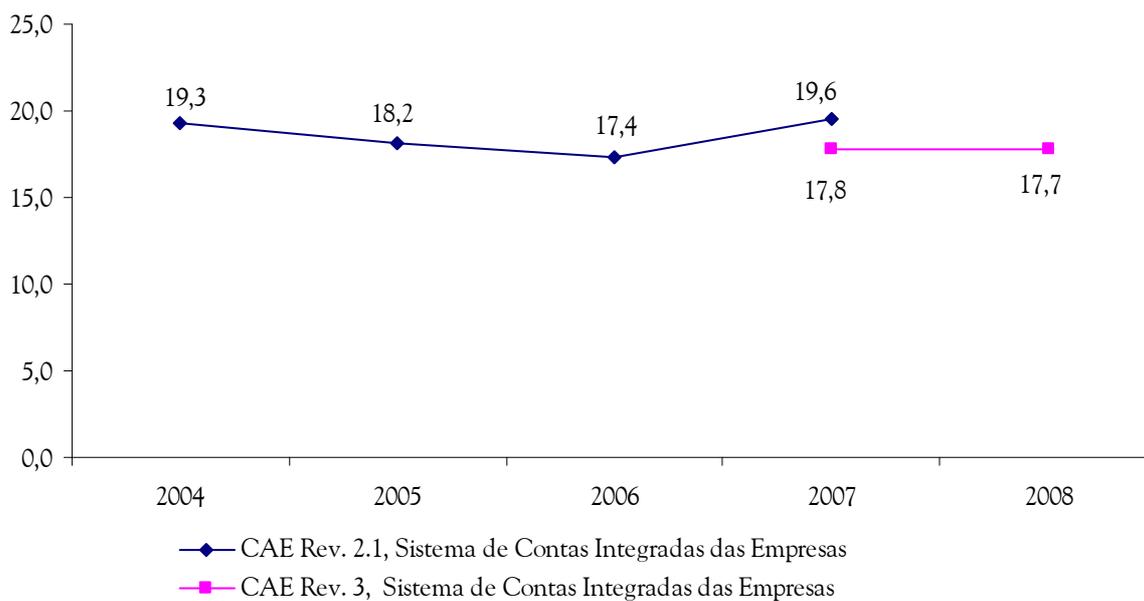


Gráfico nº 9
VAB das empresas de comércio a retalho de livros em percentagem do volume de negócios por Ano
(2004-2008)
Percentagem



Quadro nº 13

VAB das empresas de comércio a retalho de livros por Escalão de pessoal e por Ano (2004-2008)
 Percentagem em coluna

Escalão de pessoal	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Menos de 10	39,7	44,4	38,8	36,2	36,0	33,5
10-49	*	*	*	*	*	*
50-249	20,6	16,0	*	16,3	20,4	22,8
250 e mais	*	*	*	*	*	*
Total	29.895	28.325	27.336	31.420	25.070	25.010

Nota: * não disponível devido ao segredo estatístico.

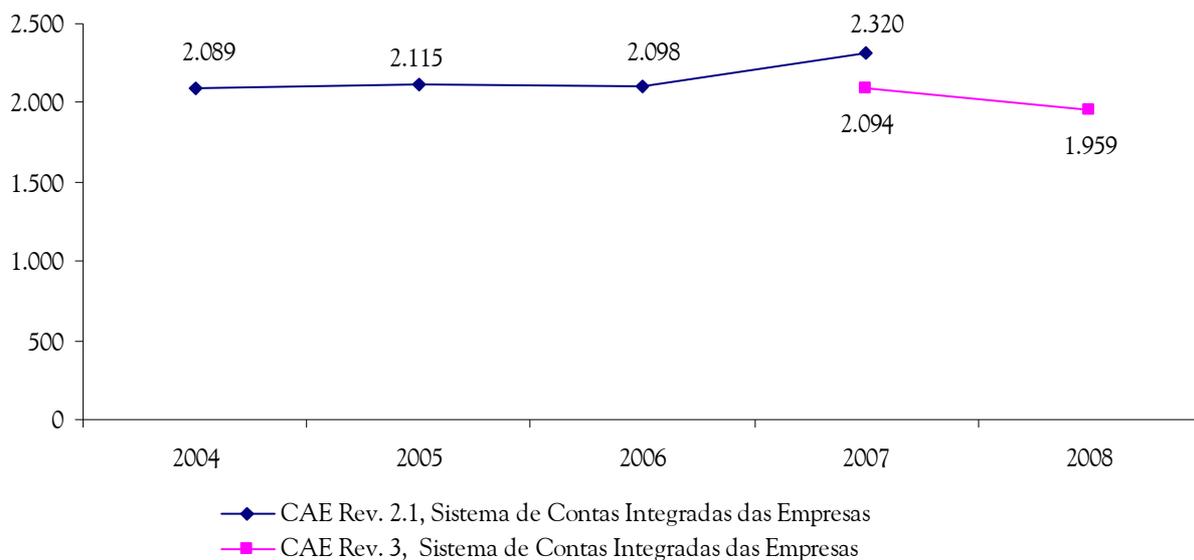
Quadro nº 14

VAB das empresas de comércio a retalho de livros por Região e por Ano (2004-2008)
 Percentagem em coluna

Região	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Norte	14,2	15,3	10,5	10,2	9,5	13,7
Centro	19,0	18,3	21,2	18,5	14,4	14,9
Lisboa	61,4	61,0	63,7	70,1	73,2	68,2
Alentejo	2,5	2,6	2,0	0,7	-0,5	0,9
Algarve	1,4	1,3	0,9	0,2	0,7	-0,3
Açores	1,0	1,0	1,8	0,2	1,6	1,6
Madeira	0,5	0,5	0,0	0,1	1,2	1,0
Total	29.895	28.325	27.336	31.420	25.070	25.010

3.4. PESSOAL AO SERVIÇO

Gráfico nº 10
Pessoal ao serviço das empresas de comércio a retalho de livros por Ano (2004-2008)
 Número



Quadro nº 15
Pessoal ao serviço das empresas de comércio a retalho de livros por Escalão de pessoal e por Ano (2004-2008)
 Percentagem em coluna

Escalão de pessoal	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Menos de 10	56,8	57,3	55,2	50,3	51,5	53,2
10-49	*	*	*	*	*	*
50-249	12,2	12,0	*	15,1	16,8	14,3
250 e mais	*	*	*	*	*	*
Total	2.089	2.115	2.098	2.320	2.094	1.959

Notas: * não disponível devido ao segredo estatístico.

Quadro nº 16

Pessoal ao serviço das empresas de comércio a retalho de livros por Região e por Ano (2004-2008)

Percentagem em coluna

Região	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2007	2008
Norte	20,8	21,0	20,9	19,1	19,2	18,7
Centro	19,6	19,5	19,9	18,9	16,8	18,1
Lisboa	52,8	52,6	53,1	55,8	56,8	56,2
Alentejo	2,9	3,2	2,5	2,7	2,7	2,5
Algarve	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,6
Açores	1,2	1,2	1,3	1,1	2,1	1,9
Madeira	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,0
Total	2.089	2.115	2.098	2.320	2.094	1.959

ANEXO I – TABELA COMPARATIVA DAS SUBCLASSES E DAS NOTAS
EXPLICATIVAS DA EDIÇÃO DE LIVROS E DO COMÉRCIO A RETALHO
DE LIVROS (CAE REV 2.1. E CAE REV 3.)

CAE	Subclasse	Nota explicativa
Rev. 2.1.	Edição de livros (22110)	Compreende, nomeadamente, a edição de livros, dicionários, enciclopédias, brochuras, mapas, listas telefónicas, atlas e cartas geográficas e opúsculos. Não inclui: Edição de jornais (22120); Edição de revistas e de publicações periódicas (22130).
Rev 3.	Edição de livros (58110)	Compreende, nomeadamente, a edição de livros, dicionários, enciclopédias, brochuras, mapas, atlas e cartas geográficas e opúsculos, impressos, em forma electrónica (CD, etc.), via Internet e em forma áudio. Não inclui: Produção de globos (32996); Edição de listas telefónicas (58120); Edição de jornais (58130); Edição de revistas e de publicações periódicas (58140); Actividades de autores independentes (90030).
Rev. 2.1.	Comércio a retalho de livros (52471)	Compreende o comércio a retalho de livros novos. Não inclui: Comércio a retalho de livros em 2ª mão (52500).
Rev 3.	Comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados (47610)	Compreende o comércio a retalho de livros novos. Não inclui: Comércio a retalho de livros em 2ª mão (47790).

Fontes: INE (2003), *Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 2.1)*, Lisboa; INE (2007), *Classificação Portuguesa das Actividades Económicas REV. 3.*, Lisboa.

Localização da Subclasse Edição de livros na CAE Rev. 3.

Tipo	Código	Designação
Divisão	58	Actividades de edição
Grupo	581	Edição de livros, de jornais e de outras publicações
Subclasse	58110	Edição de livros
Subclasse	58120	Edição de listas destinadas a consulta
Subclasse	58130	Edição de jornais
Subclasse	58140	Edição de revistas e de outras publicações periódicas
Subclasse	58190	Outras actividades de edição

Localização da Subclasse Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados na CAE Rev. 3.

Tipo	Código	Designação
Divisão	47	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos
Grupo	[...]	[...]
Grupo	476	Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados
Subclasse	47610	Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados
Subclasse	47620	Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados
Subclasse	47630	Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados
Subclasse	47640	Comércio a retalho de artigos de desporto, de campismo e lazer, em estabelecimentos especializados
Subclasse	47650	Comércio a retalho de jogos e brinquedos, em estabelecimentos especializados

ANEXO II – CONCEITOS UTILIZADOS PELO INE

Empresa – Entidade jurídica (pessoa singular e colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais

Fonte: *Regulamento nº 696/93 de 15 de Março, publicado no Jornal Oficial nº L 076 de 30-03-1993.*

Pessoal ao Serviço - Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Fonte: *Grupo de Trabalho – Estatísticas do Trabalho (C.S.E.).*

Valor Acrescentado Bruto (VAB) - Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

Fonte: *Classificação Nacional de Bens e Serviços.*

Volume de Negócios - Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Fonte: *Diário da República - II Série, nº 112, de 15/05/98.*